Lição 11: A Tarefa que Temos Diante de Nós

> *Fique, pois, assim delineado o bem. Pois é preciso, talvez, dizer primeiro em esboço, e depois descrevê-lo mais detalhadamente. [131]*
>
> *Ora, parecerá próprio do homem conduzir adiante e dispor por partes aquelas coisas que estão bem quanto ao delineamento. [132]*
>
> *E o tempo parece ser, de tais coisas, um bom descobridor ou cooperador. Donde também os acréscimos das artes se fizeram; pois é próprio de todos acrescentar o que falta. [133]*
>
> *É preciso, porém, recordar também o que antes foi dito, e não buscar a certeza em todas as coisas de modo semelhante, mas em cada uma segundo a matéria subjacente e na medida em que é próprio à doutrina. [135]*
>
> *Pois também o carpinteiro e o geômetra indagam diferentemente a reta. Este, com efeito, enquanto é útil à obra; aquele, o que ela é ou de que qualidade, pois é contemplador do verdadeiro. Segundo o mesmo modo se deve proceder também nas outras coisas, para que os acessórios não se tornem mais numerosos do que as obras. [136]*
>
> *Não se deve, porém, buscar a causa em todas as coisas de modo semelhante, mas em algumas basta que se demonstre bem que a coisa é, como acerca dos princípios; ora, o fato de a coisa ser é primeiro e princípio. Dos princípios, porém, uns são contemplados pela indução, outros pelo sentido, outros por um certo costume, e outros de outro modo. [137]*
>
> *É preciso, porém, tentar percorrer cada um segundo a maneira como são naturalmente, e esforçar-se para que se determinem bem. Pois têm grande auxílio para o que se segue; com efeito, o princípio parece ser mais do que a metade do todo, e muitas das coisas que se buscam tornam-se manifestas por meio dele. [138]*

131. ***Circumscribatur quidem igitur bonum*** etc. Depois de o Filósofo ter investigado a definição da felicidade, mostra agora o que resta fazer a seguir a isto. E acerca disto faz duas coisas:

primeiro, mostra o que resta fazer;

segundo, de que modo é preciso fazê-lo, ali: *meminisse autem et praedictorum oportet* etc.

Acerca do primeiro ponto faz três coisas.

Primeiro, expõe o que foi feito e o que resta fazer. E diz que, assim como ficou estabelecido acima, é esboçado o bem final do homem, que é a felicidade. E chama de esboço a notificação de alguma coisa por meio de certos traços comuns que de fato envolvem a própria coisa, mas ainda não declaram por meio deles em particular a natureza daquela coisa. Porque, como ele mesmo acrescenta, é preciso que algo primeiro seja dito de modo figurado, isto é, segundo uma certa descrição semelhante e de certo modo extrínseca, e depois é preciso que, uma vez manifestadas certas outras coisas, se retome aquilo que antes fora determinado de modo figurado e assim, de novo, seja descrito mais plenamente. Por isso ele mesmo, mais adiante, no fim do livro, completará o tratado sobre a felicidade.

132. Segundo, ali: ***videbitur autem utique*** etc., atribui a razão daquilo que foi dito. Pois isto parece pertencer à natureza de qualquer homem: que conduza aquelas coisas que bem contêm a descrição de alguma coisa, a saber, do imperfeito ao perfeito, e as disponha por partes, isto é, investigando primeiro uma parte e depois outra. Pois pertence à natureza do homem usar a razão para o conhecimento da verdade; ora, é próprio da razão proceder de uma coisa a outra, ao passo que é próprio do intelecto apreender imediatamente a verdade; e por isso pertence ao homem progredir pouco a pouco no conhecimento da verdade, enquanto as substâncias separadas, que se dizem intelectuais, têm de imediato, sem investigação, o conhecimento da verdade.

133. Terceiro, ali: ***et tempus talium*** etc., mostra por meio de que o homem é ajudado no que foi dito. E diz que, dentre aquelas coisas que bem servem para esboçar algo, o tempo parece ser como um descobridor ou um bom colaborador, não porque o tempo por si opere algo para isto, mas segundo aquelas coisas que se fazem no tempo. Pois se alguém, com o passar do tempo, se dedica ao estudo de investigar a verdade, é ajudado pelo tempo a encontrar a verdade, tanto quanto a um só e mesmo homem, que depois verá o que antes não vira, como também quanto a diversos, como quando alguém contempla aquilo que foi descoberto pelos predecessores e acrescenta algo. E deste modo se fizeram os acréscimos nas artes, nas quais, no princípio, foi descoberto algo modesto e depois, por meio de diversos, pouco a pouco progrediu para grande quantidade, porque pertence a cada um acrescentar aquilo que falta na consideração dos predecessores.

134. Se, ao contrário, o exercício do estudo for negligenciado, o tempo é antes causa de esquecimento, como se diz no IV livro da Física, tanto quanto a um só homem, que, se se entregar à negligência, esquecerá o que sabia, como quanto a diversos; por isso vemos que muitas ciências ou artes que floresceram entre os antigos, cessando pouco a pouco os estudos, caíram no esquecimento.

135. Em seguida, quando diz: ***meminisse autem et praedictorum*** etc., mostra como se deve prosseguir naquilo que resta.

E primeiro expõe isto de modo geral, trazendo à memória aquilo que acima, no proêmio, foi dito, a saber, que não é preciso buscar do mesmo modo a certeza em todas as coisas, mas em cada uma segundo a conveniência da matéria, isto é, conforme é próprio àquela doutrina que versa sobre aquela matéria.

136. Segundo, ali: ***et enim tector et geometra*** etc., manifesta em particular aquilo que dissera.

E primeiro quanto àquilo que é preciso observar de modo diverso em coisas diversas;

segundo, quanto àquilo que deve ser observado comumente em todas as coisas, ali: ***pertransire autem oportet*** etc.

Acerca do primeiro, apresenta uma dupla diversidade.

A primeira delas é segundo a diferença entre a ciência prática e a especulativa. Por isso diz que o carpinteiro, isto é, o artífice operativo, e o geômetra, que é especulativo, investigam de modo diverso a linha reta. O artífice operativo, como o carpinteiro, investiga a linha reta enquanto é útil à obra, como para cortar madeiras ou fazer alguma outra coisa deste gênero; mas o geômetra investiga o que é a linha reta e qual é a sua natureza, considerando as suas propriedades e paixões, porque o geômetra visa somente à especulação da verdade. E deste modo deve-se proceder nas outras ciências operativas, para que não resulte este inconveniente: que numa ciência operativa se façam muitos discursos que não pertencem à obra, alheios àqueles discursos que são acerca das obras; por exemplo, se nesta ciência moral alguém quisesse tratar de tudo o que pertence à razão e às outras partes da alma, seria preciso dizer mais sobre isto do que sobre as próprias obras. Pois é vicioso, em cada ciência, que o homem se detenha muito naquelas coisas que estão fora da ciência.

137. Ele toca em outra diversidade ali: ***non expetendum autem*** etc. Esta é considerada segundo a diferença entre os princípios e aquelas coisas que provêm dos princípios. E diz que não se deve buscar a causa do mesmo modo em todas as coisas, de outro modo procederíamos ao infinito nas demonstrações, mas em certas coisas basta que se demonstre bem, isto é, se manifeste, que a coisa é assim, como naquelas coisas que se tomam em alguma ciência como princípios; porque o princípio deve ser primeiro, e por isso não pode ser resolvido em algo anterior. Ora, os próprios princípios não se manifestam todos do mesmo modo, mas alguns se consideram por indução, que parte dos particulares imaginados, como nas matemáticas, por exemplo que todo número é par ou ímpar; alguns se tomam pelo sentido, como nas coisas naturais, por exemplo que tudo o que vive necessita de alimento; alguns pelo costume, como nas coisas morais, por exemplo que as concupiscências diminuem se não lhes obedecemos; e ainda outros princípios se manifestam de outro modo, como nas artes operativas se tomam os princípios por uma certa experiência.

138. Em seguida, quando diz: ***pertransire autem oportet*** etc., determina o modo quanto àquilo que deve ser comumente observado em todas as coisas. E diz que o homem deve insistir em percorrer cada um dos princípios, isto é, recebendo o seu conhecimento e usando-os, segundo são aptos a ser conhecidos; e deve empenhar-se em como sejam determinados no conhecimento do homem, isto é, que saiba distinguir os princípios uns dos outros e dos demais. Pois o conhecimento dos princípios muito ajuda a conhecer o que se segue; com efeito, o princípio parece ser mais do que a metade do todo, porque todas as outras coisas que restam estão contidas em virtude nos

princípios, e é isto o que ele acrescenta: que, por meio de um só princípio bem entendido e considerado, muitas se tornam manifestas daquelas coisas que se buscam na ciência.

Revision #2
Created 11 October 2026 19:04:22 by Admin
Updated 15 October 2026 22:33:35 by Admin